

ABOUTNESS EM ANÁLISE DOCUMENTAL DE TEXTOS LITERÁRIOS INFANTO-JUVENIS: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo¹

artigo de revisão

Roberta Caroline Vesú Alves*
João Batista Ernesto de Moraes**

RESUMO

A representação de conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, para fins de recuperação por usuários potenciais, demandou estudo em Análise Documental de conteúdo, desenvolvendo procedimentos de elaboração de resumos. Objetivou-se o desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos desses textos em Análise Documental, para representação de seus aspectos estruturais, de *aboutness* e característicos, entendidos por meio do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa. Utilizou-se a metodologia de estudo exploratório para a análise dessas diferentes teorias e os procedimentos de elaboração de resumos foram aplicados em texto selecionado. A representação em resumos desses textos contém aspectos da macroestrutura e da superestrutura de modo adaptado, que consistiram em temáticas, personagem, espaço, tempo da história, tipo de narrador, tempo da narrativa e tipos de gêneros literários. A aplicação dos procedimentos de elaboração dos resumos foi demonstrada utilizando texto narrativo ficcional infanto-juvenil brasileiro. Verificou-se que esses procedimentos de representação em resumos consideraram o embasamento teórico, respeitando a estrutura e *aboutness* advindos do texto.

Palavras-chave: *Aboutness*. Resumo. Texto Narrativo Ficcional Infanto-Juvenil. Percurso Gerativo de Sentido. Teoria da Narrativa. Análise Documental de Conteúdo.

* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Brasil.
E-mail: robertavesu@gmail.com.

** Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Brasil. Livre-Docente em Linguística e Documentação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Brasil.
E-mail: jota@marilia.unesp.br.

I INTRODUÇÃO

A representação de conteúdo em resumos apoiada pelo *aboutness* e pelas características do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, para fins de recuperação, contribui para que usuários potenciais possam encontrar a leitura desejada, principalmente

tendo em vista o ambiente de biblioteca escolar. Conforme verificado durante uma experiência profissional em biblioteca escolar, é imprescindível oferecer o acesso aos textos narrativos ficcionais, pois são leituras que fazem parte do processo educacional, sendo importantes também para o lazer e desenvolvimento dos adolescentes, como também constitui material de ensino importante para os professores, que o utilizam para promover a melhoria da leitura,

¹ Financiamento Capes e posteriormente Fapesp.

escrita e aprendizagem de elementos do texto, entre outros fatores.

As buscas relacionadas ao texto narrativo ficcional em biblioteca escolar são diversas. Os adolescentes apresentavam tanto as necessidades de informação subjetivas e de acordo com seu gosto de leitura (como aventura, amor, amizade, guerra, bruxo, princesa, superação, preconceito, entre outras), como as direcionadas para a aprendizagem do texto narrativo (tipo de narrador, espaço, tempo, etc.). Os professores necessitam conhecer o texto para trabalhar com a leitura de acordo com sua proposta de ensino, por exemplo, sobre gêneros discursivos e textuais, temáticas diversas e elementos da narrativa, mas também se preocupam em encontrar textos de acordo com o gosto de leitura do aluno. Diante disso, verificou-se a importância em responder as necessidades informacionais desses usuários potenciais por meio do desenvolvimento do produto informacional resumo.

Entende-se que é muito importante representar, recuperar e disseminar o texto narrativo ficcional, propiciando o encontro entre o desejo ou necessidade de leitura e seu texto correspondente. Para isso, a representação em resumos deve conter os elementos do texto importantes para esses usuários potenciais. Também, a estrutura textual aponta as partes principais do texto, alertando para o que é considerado como elemento importante para representação. Sendo que esses elementos importantes para os resumos nesta pesquisa coincidiram com as necessidades informacionais dos usuários potenciais.

A elaboração de resumos desses textos foi embasada por procedimentos tradicionalmente desenvolvidos em Análise Documental de conteúdo para textos científicos, que foram adaptados e complementados com as teorias que possibilitam o entendimento da estrutura textual e *aboutness* para essa representação (MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993; PINTO, 2001).

Objetivou-se, portanto, o desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em Análise Documental, representando seus aspectos estruturais e de *aboutness*, bem como seus aspectos característicos, entendidos por

meio do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa (BARROS, 2008; D'ONOFRIO, 2007; FIORIN, 2014, 2015; GREIMAS, 1971, 1975; MORAES, 2011; REUTER, 2011; TATIT, 2003; TERRA, 2014).

Os aspectos teóricos analisados permitiram o desenvolvimento de resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil *A ilha perdida*, de Maria José Dupré (2015).

Verificou-se que a representação da macroestrutura e superestrutura em resumos foi desenvolvida de modo adaptado para os textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, contemplando os aspectos de temáticas apoiadas pelo *aboutness*, personagem, espaço, tempo da história, tipo de narrador, tempo da narrativa e tipos de gêneros literários. Para isso, os procedimentos desenvolvidos para a elaboração de resumos consideraram o embasamento teórico, respeitando a estrutura e *aboutness* advindos do texto.

2 ABOUTNESS E ESTRUTURAS TEXTUAIS EM ANÁLISE DOCUMENTAL DE CONTEÚDO

O *aboutness* intrínseco ao texto, segundo Hutchins (1977) e Beghtol (1986) pressupõe que existem regras textuais que colaboram para o entendimento do sentido do texto. A concepção de *aboutness* para esses autores tem como base os aspectos teóricos da Linguística Textual, no âmbito da perspectiva semântica estabelecida por Van Dijk (1999, 2000, 2004), e utilizados em Análise Documental, segundo Moraes (2011) e Moraes e Guimarães (2006).

A Análise Documental consiste em procedimentos que buscam a representação do conteúdo de documentos de forma distinta da original, por meio de tradução, resumo ou indexação, para facilitar a recuperação (GARDIN, 1981). Para isso, é composta das etapas analítica e sintética. Segundo Guimarães, Moraes e Guarido (2007), a etapa analítica desenvolve: a leitura técnica do documento para análise e identificação de estruturas textuais (microestrutura, macroestrutura e superestrutura), e de suas partes importantes e conteúdo temático, por meio de estratégias metacognitivas; também, é finalizada com a identificação de conceitos, atribuindo categorias

conceituais que visam a compor enunciados de assunto.

A etapa sintética, de acordo com Guimarães, Moraes e Guarido (2007) compreende: a seleção de conceitos (enunciados lógicos de assunto são categorizados em principais, secundários e periféricos, ordenados por parâmetros estruturais, funcionais e de uso); condensação documental (síntese ou redução do documento em enunciados de assunto, resumos e palavras-chave); e representação (tradução do conteúdo por meio de índices para recuperação). Nesse sentido, os resumos também consistem em representação de um documento, mas em linguagem natural, oferecendo um meio para busca e a seleção da leitura (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; KOBASHI, 1996; PINTO MOLINA, 1993).

De acordo com Hutchins (1977), o *aboutness* se refere ao resumo do conteúdo semântico essencial do documento, sintetizado por meio de generalização e redução, com base em elementos textuais, entre outros aspectos. Além disso, para esta pesquisa, o *aboutness*, segundo Beghtol (1986), consiste no conteúdo intrínseco e relativamente permanente (tematicidade fundamental - *aboutness*), independente dos diferentes significados (*meanings*) atribuídos pelo leitor em determinada época. Por isso, sua compreensão também está apoiada nas estruturas textuais.

A organização das palavras e orações no texto permite a compreensão de seu todo, o sentido do discurso. Também, permite identificar uma estrutura esquemática, expressando o “começo” e “fim” de um discurso (VAN DIJK, 2000). Segundo Van Dijk (2000, 2004), também, segundo Fávero (2002), Koch (2014), Moraes (2008, 2011), Pinto Molina (1992) e Guimarães (2013), as estruturas textuais são compostas de:

- a) Microestrutura em nível superficial das palavras: proposições básicas do texto e processamento da organização da estrutura linguística, apresentando a coerência e coesão entre as orações para estabelecer sentidos (coerência local);
- b) Macroestrutura: significado do texto em nível global, diante de um conjunto de parágrafos (coerência global), estabelecendo um “resumo do discurso” segundo esquemas armazenados na memória (frames ou categorias), que

organizam os aspectos semânticos gerais e mais importantes como um todo (macroestrutura global) e específicos (partes do texto ou macroestruturas parciais), também em relação ao conhecimento prévio para estabelecer o sentido;

- c) Superestrutura: a forma global e abstrata em que o texto se adapta e que caracteriza o tipo de texto, colaborando para a organização textual e sua compreensão.

A leitura do texto, contudo, está sujeita ao leitor com seus conhecimentos de mundo, crenças, opiniões e interesses variados, por isso os significados considerando a relevância podem variar, mas também existe o significado como expresso no texto (VAN DIJK, 2004).

De acordo com Van Dijk (1999), a compreensão de um texto é consequência do modelo construído para entendê-lo. Esse modelo, ainda segundo o autor, depende do significado conforme as regras textuais, da informação que um grupo de pessoas prioriza sobre o texto, dos conhecimentos gerais e compartilhados socialmente e da informação de modelos diversos que conhecemos (experiências prévias). Van Dijk (1999) explica que, apesar da compreensão do texto depender da relevância, que é individual, existem fatores que mostram a compreensão do texto conforme os conhecimentos socialmente compartilhados.

O *aboutness* do texto narrativo ficcional considerado como importante é compreendido de acordo com as regras que determinam a sua composição estrutural e semântica segundo o nível profundo do Percurso Gerativo de Sentido. Desse modo, com apoio nas estruturas textuais pode-se ter um entendimento mais global e geral sobre o texto (macroestrutura global) e outros entendimentos mais parciais ou conforme suas partes (macroestruturas parciais). Vale destacar, portanto, a importância do Percurso Gerativo de Sentido, que tem como base a Semiótica Greimasiana, para oferecer estratégias um pouco mais direcionadas de identificação do *aboutness* do texto narrativo de ficção em Análise Documental (MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007).

Os estudos da Semiótica Greimasiana, de acordo com Barros (2008), abordam a significação

dos textos, mostrando o que o texto diz e seu sentido, como também os níveis de organização dos textos. Também, influenciaram o modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido, que compreende três níveis de produção de sentido e segundo Barros (2008), Fiorin (2014, 2015), Greimas (1971, 1975) e Tatit (2003) esses níveis são:

- a) *Profundo ou fundamental* (estrutura elementar do sentido demonstrada por meio do quadrado semiótico e termos opostos): tema geral e abstrato, apresentando também oposições semânticas (*a versus b*);
- b) *Narrativo* (transformações de estado e estrutura canônica - manipulação, competência, performance e sanção): descreve os fazeres e transformações de estado de um sujeito (actante) em busca de um objeto;
- c) *Discursivo* (discursivização, actorialização, temporalização, espacialização, tematização e figurativização - percursos temáticos e figurativos com temas e figuras): patamar superficial observado por meio das palavras do texto.

O processo de leitura inicia no nível discursivo e termina no profundo, assim o sentido é produzido inicialmente por elementos simples, que desenvolvem os mais complexos e abstratos. Cada nível contém elementos sintáticos e semânticos, que respectivamente são elementos estruturais em que o texto se adapta e aos significados determinados pela estrutura (BARROS, 2008; FIORIN, 1999, 2014, 2015; TATIT, 2003).

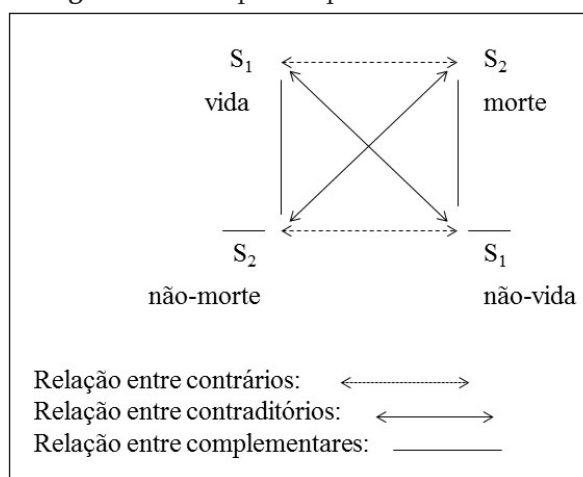
Vale elucidar que o nível profundo, segundo Moraes (2011), revela o sentido principal do texto, ou seja, o *aboutness*. Além disso, para esta pesquisa, em âmbito geral, o *aboutness* de nível profundo está relacionado com a macroestrutura geral, pois ambos têm o caráter de apresentar o significado global do texto, e os demais níveis discursivo e narrativo apontam macroestruturas parciais relacionadas ao *aboutness*, considerando o significado textual segundo partes do texto.

Ainda, o nível profundo é composto por uma “[...] relação de oposição ou de ‘diferença’ entre dois termos, no interior de um mesmo eixo semântico que os engloba, pois o mundo não é diferença pura” (BARROS, 2008, p. 77). Essas categorias semânticas ordenam o conteúdo do

texto de maneira mais geral, apresentando o tema principal com termos em oposição (*a versus b*), por exemplo, /natureza/ *versus* /civilização/, que contém traços de sentido em comum concernentes à ecologia, mas estabelecidos por uma diferença (FIORIN, 1999, 2014).

Os termos principais abstratos e os temas em nível discursivo são entendidos por isotopia, o que garante uma leitura sem ambiguidades, além de assegurar “[...] graças à ideia de recorrência, a linha sintagmática do discurso e sua coerência semântica” (BARROS, 2008, p. 74). Os elementos semânticos desse nível são organizados em âmbito sintático de acordo com a estrutura lógica de quadrado semiótico (TATIT, 2003). Barros (2008, p. 78), exemplifica o quadrado semiótico conforme a Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Exemplo de quadrado semiótico.



Fonte: Barros (2008, p. 78).

Esses elementos negativos e positivos quando relacionados demonstra se houve integração ou transgressão (asserção ou negação), também segundo o que ocorreu na narrativa e a força (*foria*) que os regeu, revelando o caminho da transformação (FIORIN, 1999, 2014, 2015; TATIT, 2003). Por exemplo, a estrutura profunda “/vida/ *versus* /morte/” pode ser entendida a partir de um conjunto de figuras e temas discursivos, que descrevem no texto situações relacionadas com doenças, que ocasionam as transformações de estado.

O nível narrativo descreve os fazeres (transformações de estado) de um sujeito

(actante) em busca de um objeto, simulando as ações do homem no mundo e suas relações com outros homens (FIORIN; DISCINI, 2013). Apresenta, de acordo com Discini (2013), os programas narrativos (ações de um sujeito sobre outro sujeito, ou nele mesmo, para que ocorra uma transformação do estado inicial para o estado final, considerando a conjunção ou disjunção com um objeto), entendidos segundo sua organização hierárquica e a estrutura canônica (fases de manipulação, competência, performance e sanção), entre outros aspectos.

O modelo de programa narrativo, segundo Barros (2008, p. 20), é composto de:

$$PN = F [S_1 \rightarrow (S_2 \wedge O_v)]$$

Esse modelo em forma de função permite observar se sujeito pode ou não entrar em conjunção ou disjunção com um objeto de valor, pois seus elementos compreendem: PN programa narrativo; F função/fazer; \rightarrow transformação; S_1 sujeito do fazer; S_2 sujeito do estado; \wedge conjunção; v disjunção; O_v objeto de valor (BARROS, 2008). Assim, o sujeito 1 poderia contribuir para que o sujeito 2 possa ser transformado ao entrar em conjunção com o objeto de valor felicidade no final da narrativa, por exemplo:

$$PN = F [Maria \rightarrow (José \wedge felicidade)]$$

Os programas narrativos contribuem para a identificação de um estado inicial, uma transformação e o estado final, demonstrado cada uma dessas etapas relacionadas com a estrutura canônica. O quadrado semiótico exemplifica de modo geral todo o desenvolvimento da narrativa, portanto, demonstra o estado inicial e o estado final do actante, apresentando uma ideia geral do significado do texto e do que foi visto em toda narrativa e nível discursivo (FIORIN, 1999, 2014, 2015; TATTI, 2003).

As fases da sequência ou estrutura canônica demonstram o que ocorreu na narrativa, mas podem não aparecerem bem arranjadas, por isso devem ser entendidas por pressuposição, essas fases consistem, segundo Fiorin (2014, 2015) em:

a) Manipulação: o manipulador tenta convencer o manipulado a querer, dever e fazer algo, por meio de proposta de recompensa, tentação, pedido, ordem, ameaça, sedução e provocação, entre outras, mas pode ser exercida pela mesma pessoa;

- b) Competência: se houve a conquista da capacidade de fazer algo, por exemplo, a conquista do objeto mágico nos contos de fadas;
- c) Performance: desenvolve as transformações de estados;
- d) Sanção: comprova que a performance foi realizada, apresentando as consequências das ações em sanção pragmática (manifestação de prêmios e/ou castigos) e o reconhecimento do sujeito que operou a transformação em sanção cognitiva.

As fases de manipulação e sanção reúnem as informações mais relevantes, concentrando o *aboutness* para compor o quadrado semiótico e termos dispostos em oposição (MORAES; DAMAZO; LARA, 2008; MORAES, 2011).

O nível discursivo compreende, entre outros aspectos, a sintaxe discursiva com a discursivização (actorialização, temporalização e espacialização), ou seja, revelando aspectos dos atores, tempo e espaço, além do componente semântico, que consiste na semântica discursiva, que consiste na tematização e a figurativização com percursos temáticos e figurativos (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Desse nível vale destacar que as palavras são categorizadas no âmbito semântico em temas de caráter predicativo e interpretativo (“elegância” e “vergonha”) e figuras de caráter descritivo (“árvore”, “sol” e “correr”), que formam percursos temáticos e figurativos (FIORIN, 2014, 2015).

Verificou-se que o Percurso Gerativo de Sentido pode revelar os temas do texto narrativo ficcional, segundo uma estrutura textual, considerados para esta pesquisa como o *aboutness* em âmbito das macroestruturas parciais (nível discursivo e narrativo) e global (nível profundo).

Além disso, os elementos de sujeitos, espaço e tempo foram considerados no âmbito da enunciação em nível discursivo. Para isso, utilizou-se principalmente a Teoria da Narrativa que explica esses elementos tal como compreendidos pelo público potencial a que o resumo se destina, o que permitiu observar também as características da narrativa sobre narrador, personagem, espaço e tempo. Os aspectos das características do texto narrativo importantes para representação em resumos foram considerados de modo geral e consistem em:

- a) Narrador: foco narrativo em primeira pessoa (narrador personagem – protagonista ou não) e terceira pessoa (narrador onisciente ou observador);
- b) Personagem: aspectos principais dos personagens principais (manipulador e manipulado; vilão e herói), suas características socioeconômicas (ocupação; religião; condição social e econômica etc.) e pessoais (físicas e de personalidade);
- c) Espaço: cenário (local das ações, geralmente descrito por figuras concretas); e ambiente (impressões que se tem do local, que indicam aspectos subjetivos, culturais, psicológicos, morais, ideológicos etc., geralmente descrito por temas abstratos, por exemplo, ambiente hostil, misterioso, chique, festivo etc.);
- d) Tempo: tempo cronológico, psicológico, ou de forma vaga como em contos de fadas (BEGHTOL, 1994; CHARAUDEAU, 2012; D’ONOFRIO, 2007; GANCHO, 2014; MOISÉS, 2014; REUTER, 2011; TERRA, 2014).

Esclarece-se que não foi considerado a ação ou episódio conforme a Teoria da Narrativa, pois esse aspecto foi contemplado pelo nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido.

As microestruturas, macroestruturas e superestrutura textuais se relacionam com o Percurso Gerativo de Sentido e Teoria da narrativa conforme quadro 1, a seguir. Portanto, foram reunidos no quadro 1, segundo Alves (2016), os subsídios teóricos para adaptação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil em texto informativo dos resumos.

Quadro 1 – Aspectos teóricos para adaptação do texto narrativo ficcional ao resumo.

ESTRUTURAS TEXTUAIS	PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO	TEORIA DA NARRATIVA
Superestrutura global	Quadrado semiótico (considerado de modo implícito para representação, mas sem manifestação na representação).	
Macroestrutura global	Representação por meio da descrição dos termos em oposição, que constituem o tema principal abstrato de nível profundo (<i>aboutness</i> global e intrínseco ao texto), advindo das fases de manipulação e sanção do nível narrativo.	
Superestrutura parcial	Sequência canônica (manipulação, competência, <i>performance</i> e sanção).	
Macroestrutura parcial	Representação por meio da descrição das relações de manipulação entre manipulador e manipulado (vilão e herói), como também de elementos que indiquem a competência, <i>performance</i> e sanções (<i>aboutness</i> parcial e intrínseco ao texto).	
Microestrutura – aspecto estrutural	Actante ou sujeito da ação, Espacialização, Temporalização, Narrador da enunciação (considerado de modo implícito para representação, e de modo explícito, por meio da Teoria da Narrativa).	Categorizações: Personagem, Espaço, Tempo e Narrador.
Microestrutura – aspecto semântico	Tematização e Figurativização, percursos temáticos e figurativos com encadeamento de temas e figuras (utilizado para representação apenas manter alguma semelhança com os temas e figuras advindos do texto – <i>aboutness</i> parcial e intrínseco ao texto).	Representação por meio da descrição das características da narrativa: Personagem – descrições de suas características e de suas relações com as ações em que participa (relacionado com o nível narrativo e nível profundo do percurso gerativo); Espaço – descrição de cenários e ambientes; Tempo da história – descrição da duração da história ou da fábula. Tempo da narrativa – descrição de suas características cronológica, psicológica e de forma vaga; Narrador – descrição de sua característica de foco narrativo em primeira pessoa e terceira pessoa.

Fonte: Alves (2016, p. 96).

A descrição da macroestrutura em resumos ocorre tradicionalmente em Análise Documental com base na superestrutura explícita do texto científico, também ocorre de modo conciso e informativo (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993). Apesar disso, as superestruturas do texto narrativo ficcional demonstradas no quadro 1, devem ser apresentadas nos resumos de modo implícito ou adaptado, e as macroestruturas e *aboutness* intrínseco devem ser representadas por meio de paráfrases do tipo síntese, com a finalidade de informar o leitor sobre o que ocorre na história e as características da narrativa.

3 RESUMO DOCUMENTAL PARA REPRESENTAÇÃO DE TEXTO NARRATIVO FICCIONAL INFANTO-JUVENIL

A representação, como afirma Lara (1993), pode ser de dois tipos: uma constituída por meio de condensação intensiva do texto original, gerando vários tipos de resumos, além disso, “[...] a operação, nesse caso, vale-se, em princípio, dos mesmos elementos do sistema semiótico utilizado para a elaboração do texto original” (LARA, 1993, p. 4-5); e a segunda por meio de código comutador ou linguagem documental. Nesse sentido, o resumo documental de texto narrativo ficcional infanto-juvenil deve ser elaborado segundo o sistema semiótico que o originou, que para esta pesquisa é explicado pelo Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, complementado com características textuais elucidadas pela Teoria da Narrativa.

Segundo Moreiro González (2004, p. 223, tradução nossa) “falamos de resumo como a operação que se explica de maneira abreviada e precisa a informação substancial do conteúdo do documento. Para isso se utiliza a linguagem natural”. Também, o resumo documental não reproduz partes do documento original, mas transporta as ideias fundamentais (macroestrutura), com base na superestrutura, considerando o contexto e objetivos de sua produção (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

O resumo apresenta o conteúdo do documento de maneira concisa, coerente, coesa, pertinente, seletiva, clara e objetiva, entre outros aspectos, mas sem reproduzir o texto original,

porque é formado por paráfrases do tipo síntese (KOCH, 2014; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993). Também, é escrito conforme determinações institucionais e necessidades informacionais dos usuários, com a finalidade de transmitir a informação sobre o conteúdo do texto original de forma breve e sem ambiguidades (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

Verificou-se conforme observado em experiência profissional em biblioteca escolar, que a necessidade informacional de usuários potenciais do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, como os professores e adolescentes, compreendem suas buscas por temáticas diversas, descrição dos personagens, tempo e espaço da história, além de solicitarem o tipo de narrador, tempo da narrativa (por exemplo, cronológico ou psicológico), gênero (por exemplo, literatura infantil, literatura juvenil, conto, crônica etc.) e subgênero literário (por exemplo, história de aventura, história de amor, história de humor etc.). Por isso, são aspectos considerados para representação em resumos, que em sua maioria coincidem com os elementos característicos e importantes do texto apontados pelas teorias utilizadas para análise, síntese e representação em Análise Documental de conteúdo.

Entre os tipos de resumos destaca-se que para esta pesquisa foi utilizado o resumo informativo em texto discursivo e estruturado (com partes demarcadas), o resumo informativo indicativo e o resumo indicativo, sendo que esses dois últimos tipos foram considerados em texto discursivo, ou seja, com texto fluído sem demarcações das suas partes. As principais características desses tipos de resumo, segundo Moreiro González (2004) são:

- a) Resumo informativo: apresentam macroestrutura global (tema principal relacionado ao objetivo do texto científico), seguida das macroestruturas parciais (aspectos semânticos de cada parte do texto), baseado na superestrutura (partes importantes do texto) e apresentado de modo explicativo;
- b) Resumo informativo-indicativo: também é denominado de seletivo e contém a macroestrutura global, as macroestruturas parciais, com base na superestrutura apresentadas de modo indicativo.
- c) Resumo indicativo: apresenta em menor extensão a macroestrutura global e alguma outra informação de modo indicativo.

A superestrutura do texto científico apresenta a organização em IORMC (Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusões) também utilizada em resumos, ou estrutura de ORMC (Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusões) para alguns tipos de resumos científicos. Esses elementos textuais influenciaram a organização do resumo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, pois os aspectos sintáticos do Percurso Gerativo de Sentido são, de certo modo, compatíveis com essa superestrutura de acordo com Alves, Moraes e Almeida (2014). A partir disso, para esta pesquisa a organização do resumo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil em comparação ao de texto científico compreende:

- a) Introdução: **tema principal** (macroestrutura global ou termos opostos de estrutura profunda segundo o Percurso Gerativo de Sentido; e informações sobre personagem, espaço e tempo da história, com base na Teoria da Narrativa);
- b) Objetivo: **manipulação** – nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido;
- c) Metodologia: **competência** – nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido;
- d) Resultados: **performance** – nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido;
- e) Conclusão: **sanções** – nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido;
- f) **Outras características da narrativa e do texto**: tipo de narrador; tempo da narrativa; gênero e subgênero literário (organizadas por último, pois são exclusivamente características da narrativa).

Contudo, recomenda-se evitar representar no resumo as informações muito específicas do desenvolvimento (competência e performance) e final do texto (sanção), apresentando-as do modo mais geral possível, ou mesmo deve-se não apresentá-las para evitar *spoiler*, que desestimula a leitura do público adolescente.

Para efetivar a representação em resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis com essa estrutura estabelecida para a representação foi desenvolvida a Análise Documental, iniciando com a leitura e análise do texto em partes específicas, buscando identificar macroestruturas, *aboutness* e características do texto, por meio de questionamentos, para selecionar e condensar esses elementos, também

para a representação. Os questionamentos e demais procedimentos de elaboração desses resumos foram exemplificados na seção a seguir.

4 METODOLOGIA E APLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO DE RESUMOS PARA REPRESENTAÇÃO

A metodologia de estudo exploratório, conforme Cervo e Bervian (2003), contribuiu para análise das diferentes teorias, que embasam o desenvolvimento dos procedimentos de elaboração de resumos. Posteriormente, os procedimentos de elaboração de resumos foram aplicados ao texto *A ilha perdida*, de Maria José Dupré (2015), que é uma publicação voltada ao público adolescente, da Série Vaga-Lume da editora Ática, que é conhecida popularmente em âmbito nacional, também está em Língua Portuguesa e é de autoria brasileira.

A análise e representação do texto narrativo ficcional nesta pesquisa estão acompanhadas de citação de autoria, por isso atende as exigências dos Direitos Autorais da Lei 9.610 (BRASIL, 1998). Também, esclarece-se que os procedimentos de elaboração de resumos documentais desses textos não se baseiam na reprodução da obra (total ou parcial), pois pretende que sejam elaborados em forma concisa e informativa sobre as partes ou passagens do texto, de modo intertextual com paráfrases do tipo síntese (descrevendo ideias gerais), não tem a intenção de atribuir descrédito para a obra ou visar lucro no meio escolar, pois serão usados em contexto educacional e para fins de lazer (uso pessoal). Além disso, os resumos em biblioteca escolar serão veiculados junto com a descrição do item bibliográfico em sistemas de catálogos de bibliotecas, contendo a indicação de autoria e a origem da publicação, assim não constituem ofensa aos direitos autorais (BRASIL, 1998).

A aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos no texto escolhido iniciou com a etapa de análise do texto e leitura dos primeiros capítulos, algumas partes do meio do livro e os dois últimos capítulos. Os questionamentos usados para auxiliar a síntese e seleção do conteúdo para os resumos, com base em Dupré (2015) foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

Henrique e Eduardo ficaram curiosos para saber o que tinha na Ilha Perdida, principalmente depois que Bento falou que já

viu uma fumacinha saindo de lá. Desse modo, Henrique e Eduardo exercem a manipulação sobre eles mesmos diante da curiosidade e do mistério que envolve a Ilha Perdida, conforme exemplo do quadro 2.

Quadro 2 – Manipulação de Henrique e Eduardo – *A Ilha Perdida*.

MANIPULAÇÃO	<p>“Desse dia em diante, Henrique e Eduardo não falaram mais na ilha, mas não pensavam noutra coisa. Durante o dia, passeavam pelas margens do rio explorando todos os recantos. Alimentavam um único desejo: seguir naquele grande rio e ver a ilha de perto. Quando Quico e Oscar convidavam os primos para irem até o riozinho, eles iam, mas não achavam graça; não gostavam do ‘filhote do Paraíba’. Achavam insignificante aquele riozinho sapeca que dava mil voltas antes de ser engolido pelo grande rio”.</p> <p style="text-align: right;">(DUPRÉ, 2015, p. 13)</p>
--------------------	--

Fonte: Alves (2016, p. 226, *apud* Dupré, 2015, p. 13).

A manipulação buscou a solução para a curiosidade de Henrique e Eduardo, que buscam transformar seu estado inicial de curiosidade esperando entrar em conjunção com conhecimento sobre algo relacionado com a Ilha Perdida, especialmente, se havia algum habitante. Assim, tem como base o programa narrativo:

PN=F[Henrique e Eduardo → (curiosidade ∧ desconhecido)]

2) Quais as demais manipulações? Entre as manipulações destacam-se:

- a) Henrique encontra uma canoa e junto com Eduardo a esconde para que ninguém a procure mais, pois pretende usá-la para ir à Ilha Perdida.
- b) Os garotos exploram a Ilha Perdida para ver se tinha algum morador, mas não encontraram ninguém (somente depois Henrique encontra Simão).

3) Quem é o manipulador? Henrique e Eduardo eram meninos de 12 e 14 anos, considerados fortes, valentes e espertos.

4) Quem é o manipulado? Henrique e Eduardo.

5) Onde aconteceu a história? O rio Paraíba, imenso, silencioso e de águas barrentas, corre na fazenda do padrinho, que fica perto de Taubaté, tem uma ilha dentro dele, a Ilha Perdida, a uns dois quilômetros da fazenda, com mata densa.

6) Quando aconteceu a história? Férias de fim de novembro.

7) Qual o tempo da narrativa? Cronológico.

8) Qual o tipo de narrador? Narrador observador.

9) Qual o gênero literário? Literatura Juvenil.

10) Quais os subgêneros literários? História de Mistério.

11) Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)? A coragem de Henrique e Eduardo leva os garotos para a ilha.

12) Como ocorreu a transformação de estado ou performance?

Henrique encontra um habitante da ilha chamado Simão, que não gosta de visitantes que o importunam, principalmente os caçadores. O garoto avisa que não veio caçar, mas só passear com seu irmão e pede ajuda ao homem para voltar, porque a canoa deles foi embora com a enchente. Mas, Simão diz que quem entra na ilha não volta mais. Depois, Henrique demonstra que precisa muito voltar, Simão acaba permitindo que ele encontre seu irmão para voltarem para casa. Vale destacar que esse também é um **aspecto da sanção pragmática** encontrado no meio do livro (capítulo seis), pois a manipulação também visou que os meninos encontrassem algum habitante da ilha. Enquanto isso, Eduardo tentou construir uma jangada para eles voltarem. Os garotos são resgatados no rio por empregados da fazenda.

13) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?

Henrique contou sobre Simão e como sobreviveu na ilha, mas ninguém acreditou. Esse aspecto que demonstra o fim da aventura foi encontrado no capítulo doze do livro, que contém ao todo dezesseis capítulos. Nos dois capítulos finais foi verificado que o padrinho resolve fazer uma expedição na ilha para visitar Simão, com todos os primos de Henrique e Eduardo, mas Henrique fica preocupado porque Simão não quer ser encontrado. Por isso, Henrique não levou o padrinho nos lugares corretos. A sanção demonstra que Henrique encontrou um habitante na Ilha Perdida, mas Henrique teve discrição ao respeitar a vontade de Simão de não ser encontrado, gerando os programas narrativos de sanção:

PN7 = F [Henrique → (curiosidade \wedge conhecimento sobre Simão)];

PN8 = F [Henrique → (conhecimento sobre Simão \wedge discrição)] (mais geral).

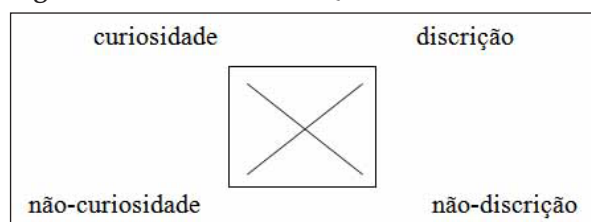
Desse modo, Henrique passa do estado de curiosidade para a discrição, ou de reserva, pois não revelou seu amigo Simão.

14) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sanção? O manipulador também é o manipulado, mas não se caracteriza como vilão.

15) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

O tema principal expressou o estado inicial e final do personagem principal de Henrique, já que foi o único a conhecer Simão, portanto, apresenta as categorias semânticas /curiosidade/ *versus* /discrição/. A curiosidade também tem o sentido de indiscrição, que permite seu oposto expressar a discrição. Henrique também foi discreto ao colaborar para que Simão não fosse encontrado, portanto, esse tema apresenta o quadrado semiótico da figura 2.

Figura 2 – *A Ilha Perdida* – Quadrado semiótico.



Fonte: Alves (2016, p. 229).

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados conforme sua pertinência em cada tipo de resumo, para representação do texto de Dupré (2015). Também, os aspectos de competência, performance e sanção foram apresentados do modo mais geral possível, para não desestimular a leitura. Assim, com base em Dupré (2015) os resumos são:

- a) Resumo informativo em texto discursivo – extensão entre 100 a 300 palavras:

Henrique e Eduardo são irmãos foram para a fazenda do padrinho em suas férias de fim de novembro, onde Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade. Na fazenda corre o rio Paraíba, imenso, silencioso, de águas barrentas e que tem uma ilha de mata densa dentro dele, a uns dois quilômetros da fazenda, denominada Ilha Perdida. Os garotos que são valentes e espertos tentam conhecer a ilha. Henrique e Eduardo ficam curiosos sobre o que tem na Ilha Perdida, principalmente

se lá existia algum habitante. A coragem leva os garotos a pegarem uma canoa e escondidos vão até à ilha, mas não conseguem voltar rapidamente e se arrependem. Na ilha, Henrique encontra um habitante chamado Simão, que não gosta de visitantes porque o importunam, principalmente, os caçadores de animais. O garoto avisa que não veio caçar, mas só passear com seu irmão e pede ajuda ao habitante da ilha para voltar, porque a canoa deles foi embora com a enchente. Mas Simão não o ajuda. Depois, Henrique demonstra que precisa muito voltar, por isso Simão acaba permitindo que ele encontre seu irmão e os garotos são resgatados. Os garotos são bem recebidos ao voltarem para casa, mas também repreendidos pelo padrinho para que não saíssem mais sem avisar. O padrinho resolve fazer uma expedição para visitar Simão, com todos os primos de Henrique e Eduardo. Mas, Henrique, sabendo que Simão não gosta de visitantes, agiu com discrição na ilha, colaborando para que os familiares não encontrassem seu amigo Simão. Outras características da narrativa e do texto mostram o narrador observador, tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e o subgênero literário é História de Mistério.

- b) Resumo informativo em texto estruturado – extensão entre 100 a 300 palavras:

Tema principal: Henrique e Eduardo são irmãos e foram para a fazenda do padrinho em suas férias de fim de novembro, onde Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade. Na fazenda corre o rio Paraíba, imenso, silencioso, de águas barrentas e que tem uma ilha de mata densa dentro dele, a uns dois quilômetros da fazenda, denominada Ilha Perdida. Os garotos que são valentes e espertos tentam conhecer a ilha. **Manipulação:** Henrique e Eduardo ficam curiosos sobre o que tem na Ilha Perdida, principalmente se lá existia algum habitante. **Competência:** a coragem leva os garotos a pegarem uma canoa e escondidos vão até à ilha, mas não conseguem voltar rapidamente e se arrependem. **Performance:** na ilha, Henrique encontra um habitante, chamado Simão, que não gosta de visitantes porque o importunam, principalmente os caçadores de animais. O garoto avisa que não veio caçar, mas só passear com seu irmão e pede ajuda ao habitante da ilha para voltar, porque a canoa

deles foi embora com a enchente. Mas Simão não o ajuda. Depois, Henrique demonstra que precisa muito voltar, por isso Simão acaba permitindo que ele encontre seu irmão e os garotos são resgatados. **Sanção:** os garotos são bem recebidos ao voltarem para casa, mas também repreendidos pelo padrinho para que não saíssem mais sem avisar. O padrinho resolve fazer uma expedição para visitar Simão, com todos os primos de Henrique e Eduardo. Mas, Henrique, sabendo que Simão não gosta de visitantes, agiu com discrição na ilha, colaborando para que os familiares não encontrassem seu amigo Simão. **Outras características da narrativa e do texto:** narrador observador, tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e o subgênero literário é História de Mistério.

- c) Resumo informativo-indicativo em texto discursivo – extensão entre 100 a 175 palavras:

Henrique e Eduardo são irmãos e foram para a fazenda do padrinho em suas férias de fim de novembro, onde Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade. Na fazenda corre o imenso rio Paraíba, que tem uma ilha de mata densa dentro dele, denominada Ilha Perdida. Henrique e Eduardo ficam curiosos sobre o que tem na Ilha Perdida, principalmente se lá existia algum habitante. A coragem leva os garotos a pegarem uma canoa e irem escondidos até à ilha, mas não conseguem voltar rapidamente. Na ilha, Henrique encontra um habitante chamado Simão, que não gosta de visitantes, principalmente, os caçadores de animais. Mas, Simão acaba permitindo que os garotos voltem para casa. O padrinho realiza uma expedição para visitar Simão, mas Henrique sabe que seu amigo Simão não gosta de visitantes, por isso age com discrição, colaborando para que os familiares não o encontrassem. Outras características são narrador observador, tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e o subgênero literário é História de Mistério.

- d) Resumo indicativo em texto discursivo – extensão de até 50 palavras:

Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade, depois de

explorar em suas férias a Ilha Perdida, tentando descobrir se lá havia algum habitante. Outras características são narrador observador, tempo cronológico, e os gêneros literários são Literatura Juvenil e História de Mistério.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil foi realizada considerando a macroestrutura geral e macroestruturas parciais, que revelam aspectos do *aboutness*, com base na superestrutura, e adaptando esses elementos para o texto do resumo. Nesse sentido, para esta pesquisa buscou-se estabelecer o *aboutness* do texto estudado sem desvios e de acordo com os elementos relacionados com as estruturas textuais, por isso, de modo geral está relacionado com as macroestruturas, que têm como caráter apresentar elementos de significado textual.

Os aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, que tem seus pressupostos na

Semiótica Greimasiana, serviram de elementos norteadores para a representação em resumos, pois foram organizados com base na estrutura profunda (*aboutness*), as partes importantes do texto, considerando para isso o nível narrativo, em conjunto com as outras características da narrativa e do texto explicitadas pela Teoria da Narrativa.

Os elementos de temática apoiada pelo *aboutness*, personagem, espaço, tempo da história, tipo de narrador, tempo da narrativa e tipos de gêneros literários, bem como aspectos importantes do texto revelados pela estrutura textual foram selecionados e representados nos resumos, buscando atender as necessidades informacionais de usuários potenciais e conforme o tipo de resumo. Portanto, os procedimentos de elaboração dos resumos e sua aplicação, conforme a exemplificação demonstrada, também foram embasados em aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa, respeitando a estrutura, *aboutness* e características textuais para representação.

Artigo recebido em 21/06/2016 e aceito para publicação em 27/09/2016

ABOUTNESS IN DOCUMENTARY ANALYSIS OF INFANT AND JUVENILE LITERARY TEXT: *perspectives for improving the representation of content*

ABSTRACT

The content representation of infant-juvenile fictional narrative text, for recovery purposes by potential users, demanded study of Documentary Content Analysis, develop procedures for abstracts elaboration. The goal was to develop procedures of infant-juvenile fictional narrative text abstracts, in Documentary Content Analysis for representation of their structural, thematic, aboutness and characteristic aspects, understood through the Generative Sense Course, Greimasian Semiotic and Theory of Narrative. Exploratory study methodology which allowed analysis of different theories, and procedures for abstracts elaboration were applied in selected text. Representation in abstracts of these texts contains aspects of adapted macrostructure and superstructure, consisting of themes, character, space, story time, type narrator, narrative time and types of literary genres. Application of procedures for elaboration of abstracts in the sample considered the Brazilian infant-juvenile fictional narrative text. Procedures for representation in abstracts considered theoretical basis, respecting the structure and aboutness following the text.

Keywords:

Aboutness. Abstract. Infant-juvenile fictional narrative text. Generative Sense Course. Theory of Narrative. Documentary Content Analysis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. C. V. **Aboutness em Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis**: perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo. 302 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2016.
- ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. de.; ALMEIDA, C. C. de. **Semiótica do discurso científico: um estudo sobre novas perspectivas para a análise documental de conteúdo**. *Scire, Zaragoza*, v. 20, n. 2, p. 55-59. jul.-dic. 2014. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewFile/4184/3778>>. Acesso em: 18 jan. 2015.
- BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *Journal of Documentation*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, june 1986.
- _____. **The classification of fiction**: the development of a system based on theoretical principles. United States of America: The Scarecrow Press, 1994.
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Planalto, 1998. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2013.
- D'ONOFRIO, S. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007.
- DUPRÉ, M. J. **A ilha perdida**. 41. ed. São Paulo: Ática, 2015. (Série Vaga-Lume).
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2002.
- FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- FIORIN, J. L.; DISCINI, N. O uso linguístico: a pragmática e o discurso. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. p. 13-43.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- GARDIN, J.-C. Vers une epistemologie pratique en sciences humaines. In: GARDIN, J.-C. et al. **La logique du plausible**. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.
- GREIMAS, A. J. **Semántica estructural**: investigación metodológica. Madrid: Gredos, 1971.
- _____. **Sobre o sentido**: ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1975.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.
- GUIMARÃES, E. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.
- GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E. de; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. *Ibersid, Zaragoza*, v. 1, 2007, p. 93-100. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3267/3028>>. Acesso em: 17 jan. 2008.
- HUTCHINS, J. W. On the problem of "aboutness" in document analysis. *Journal of Informatics*. v. 1, n. 1, p. 17-35, 1977. Disponível em: <<http://>

- comminfo.rutgers.edu/~muresan/551_IR/Resources/Docs/jinfHutchins1977.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012.
- KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2 p. 5-27, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/359680/mod_resource/content/1/Kobashi%20AD.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2014.
- LARA, M. L. G. de. **A representação documentária: em jogo a significação**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - ECA, USP, São Paulo, 1993.
- MOISÉS, M. **A análise literária**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.
- MORAES, J. B. E. de. **A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação**. 93 f. Tese (Livres-Docência em Linguística e Documentação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2011.
- _____. Análise documental de crônicas: reflexões sobre uma trajetória de interlocução entre Literatura, Linguística e Ciência da Informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. Marília: Fundepe, 2008. p. 129-144.
- MORAES, J. B. E. de; DAMAZO, A.; LARA, L. M. de. Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. **Ibersid**, Zaragoza, n. 2, p. 185-190. 2008. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/2231/1992>>. Acesso em: 25 mar. 2012.
- MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários: em busca do diálogo entre as concepções de *aboutness/meaning* e de percurso temático/percurso figurativo. **Scire**, Zaragoza, v. 12, n. 1, en.-jun. 2006. Disponível em: <<http://iversid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1586/1558>>. Acesso em: 26 mar. 2012.
- MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural**. Gijón: Trea, 2004.
- PINTO MOLINA, M. **Análisis documental: fundamentos y procedimientos**. 2. ed. rev. aum. Madrid: Eudema, 1993.
- PINTO, M. **El resumen documental: paradigmas, modelos y métodos**. Ed. Corr. Atual. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.
- REUTER, Y. **A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2011.
- TATIT, L. Abordagem do texto. FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: I. objetos teóricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-209.
- TERRA, E. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. Apresentação e organização de Ingedore Villaça Koch. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. El estudio del discurso. In: VAN DIJK, T. A. (Comp.). **El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso I: una introducción multidisciplinaria**. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 21-65. (Serie Cla-De-Ma Linguística/Análisis del Discurso).
- _____. Prólogo. In: PINTO, M.; GÁLVEZ, C. **Análisis documental de contenido: procesamiento de información**. Madrid: Síntesis, 1999. p. 9-11.